

## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



### Abram as cortinas: a sala de aula como espaço de espetacularização

Katiana Possamai Costa<sup>1</sup>  
*katiana@unesc.net*

UNESC

Vanderlei da Silva Mendes<sup>2</sup>  
*vanderleidasilvamendes@unesc.net*

UNESC

**RESUMO.** Este trabalho, de cunho bibliográfico, busca compreender o que os estudos já publicados, em formato de artigo científico, disponíveis nos bancos de dados on-line Scielo e Google Acadêmico, dimensionam em relação aos temas: sala de aula, ensino e espetáculo. De modo a considerar o espaço formal de aprendizagem como um possível local de espetacularização, tendo os professores e alunos como protagonistas. Ou, ainda, o primeiro apontado, muitas vezes, como ator e o segundo como mero espectador. A análise parte de 3 (três) textos divulgados nos anos de 2003, 2013 e 2019. Toda a discussão pauta-se, principalmente, nos aportes teóricos de Adorno (1995) e Debord (2005).

**PALAVRAS-CHAVE:** Sala de aula. Ensino. Espetacularização.

**ABSTRACT.** This work, of a bibliographical nature, seeks to understand what the studies already published, in the format of a scientific article, available in the online databases Scielo and Google Scholar, measure in relation to the themes: classroom, teaching and performance. In order to consider the formal learning space as a possible place of spectacularization, with teachers and students as protagonists. Or, still, the first one is pointed out, many times, as an actor and the second one as a mere spectator. The analysis is based on 3 (three) texts published in the years 2003, 2013 and 2019. The entire discussion is mainly based on the theoretical contributions of Adorno (1995) and Debord (2005).

**KEY WORDS:** Classroom. Teaching. Spectacularization.

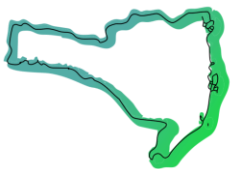
### INTRODUÇÃO: QUE RUFEM OS TAMBORES

Educação, processo de formação do ser humano nas suas múltiplas dimensões, é pensar o sujeito enquanto ser político, histórico, biológico, afetivo, espiritual, cognitivo... Educá-lo é prepará-lo para as diversas atividades que a vida o impõe, para que isso ocorra têm-se os diferentes espaços de aprendizagem – formais, não-formais e informais. Esta escrita restringe-se a tratar da educação no sentido formal, no espaço conhecido e frequentado pela maioria da população, a escola.

Ao colocar a escola como objeto de discussão, recorta-se, ainda, a sala de aula a qual professores e alunos são os personagens centrais dessa trama. O propósito, aqui delineado, é pautar sobre a relação que, hoje, diante da “ideia de educação ou formação humana tornada agora precária pelo desenvolvimento atual da sociedade capitalista” (CECHINEL; MUELLER, 2019, p.150), as aulas

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação. Unesc. *katiana@unesc.net*

<sup>2</sup> Doutorando em Educação. Unesc. *vanderleidasilvamendes@unesc.net*



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



figuram como um espetáculo, professores são atores e alunos espectadores que aguardam as cortinas se abrirem para um novo show.

Nesse sentido, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, a partir de levantamento de publicações em formato de artigo que discorram sobre esta temática: aula show, professor ator e aluno espectador<sup>3</sup>. Para isso, buscou-se na plataforma Scielo e Google Acadêmico trabalhos inerentes a área da educação, desenvolvidos no Brasil, dispondo dos descritores “ensino”, “sala de aula” e “espetáculo”.

Dos resultados apontados, a partir do título e análise dos respectivos resumos, mobilizou-se 3 (três) textos, sendo eles: (1) “*A espetacularização do Ensino de Língua Portuguesa*”, de Bruna Silveira Schultz e Ivana Passos Esteves (2019); (2) “*Espetacularização do Professor Midiático e a Identidade Docente*”, de Fernanda Amorim Accorsi e Teresa Kazuko Teruya (2013); (3) “*A espetacularização da sala de aula: novas tecnologias transformam o professor (e a classe) num programa de televisão*”, de Dulce Márcia Cruz e Ricardo Miranda Barcia (2000).

Em face disso, o excerto seguinte entrelaça essas pesquisas de modo a compreender o que se tem discutido em relação ao tema ora proposto, a fim de refletir sobre o que, também, Nóvoa (2017) aponta: que a escola é um lugar de inscrição e não de mera observação.

### CONHECENDO AS PESQUISAS: LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

Schultz e Esteves (2019), em “*A espetacularização do Ensino de Língua Portuguesa*”, debruçaram-se sobre as aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental, tanto de escolas públicas como privadas, ao observar que o ensino da gramática normativa não apresentava êxito na aprendizagem e, muito menos, motivação por parte do alunado. Fato esse que tantos outros estudos registram que o ensino de língua deve extrapolar o registro gramatical e ampliar a competência de recepção e de produção textual (GRAEFF, 2007). Contudo essa discussão não coaduna com o proposto neste momento.

Adiante, retomando tal pesquisa, Schultz e Esteves, ao inferirem soluções apoiaram-se em Guy Debord, e com o uso de uma personagem de ficção, Professora Maluquinha, colocaram como prática pedagógica essa figura caricata, propondo aos alunos músicas, histórias, criar fórmulas a partir de conceitos gramaticais. Os resultados, segundo as autoras, foram alunos mais motivados e, acima de tudo, ruptura do ensino tradicional.

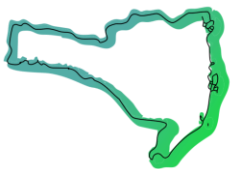
Cabe, ainda, a ressalva feita pela Schultz e Esteves (2019), ao mencionarem que as aulas não devem ser sempre um show, ou melhor, transformá-las em espetáculos, mas a importância de se fazer diferente, para que assim não represente o que se pontuou na introdução deste artigo ao mencionar Nóvoa (2017), em que o aluno deve estar inscrito no processo e não somente para observar. Nesse viés, há que tomar o cuidado para não fugir do processo de ensino-aprendizagem para um modo, somente, de entreter o aluno, ou seja, nas palavras de Kracauer (2009, p. 95), “pura distração da multidão”.

O texto seguinte, “*Espetacularização do Professor Midiático e a Identidade Docente*”, Accorsi e Teruya (2013) problematizam os modos como os professores são exibidos pela mídia e como a identidade desses é construída. Como suporte de análise, os autores utilizam uma reportagem da Revista Veja que intitulava “O melhor professor do mundo”, tratando de um engenheiro que passou a usar o YouTube com postagens de vídeos em que explicava conteúdos diversos e que ganhou milhares de seguidores. Nesse caso, coloca em xeque o que é ser professor, ao passo que esse engenheiro não lida corpo a corpo com alunos e com diferentes realidades.

O que esse artigo mostra corrobora com os dizeres de Cechinel e Mueller (2019, p. 151):

---

<sup>3</sup> Ressalta-se que, num primeiro momento, a pesquisa também foi realizada nas plataformas da Capes e Biblioteca Digital Brasileira, na busca por teses e dissertações, no entanto, os resultados não foram satisfatórios, ou seja, não se teve precisão nos dados. Posto isso, optou-se por artigos científicos.



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Em outras palavras, a sociedade do espetáculo precede por meio de um paradigma da contínua exposição de mercadorias ou mesmo de pessoas – condição que apenas se agravou em nosso tempo de *twitter*, *facebook*, *tumblr*, *instagram*, *snapchat*, *whatsapp*, *skype*, *blogs*, *vlogs*, *youtubers etc.* – a ponto de negar a condição de existente àquilo que não consegue circular ou que pouco circula.

O terceiro artigo, de Cruz e Barcia (2000), “*A espetacularização da sala de aula: novas tecnologias transformam o professor (e a classe) num programa de televisão*”, explora a dinâmica da sala de aula quando equipamentos de multimídia dão novos contornos à interação professor-aluno. À vista disso, a videoconferência utilizada para o ensino a distância traz a TV como peça chave para o espetáculo. Porém, no decorrer da escrita, os autores também citam os professores e alunos, de igual forma, como protagonistas do espetáculo, pois cabe aos professores muito planejamento e horas aulas destinadas ao estudo e articulação do que será exposto enquanto conteúdo; e a compreensão dos alunos quanto à nova linguagem e a expectativa de suas participações.

Isso posto, pode-se inferir que, embora não citado pelos autores, o ensino, mediado por videoconferência, passa a ser uma mercadoria (DEBORD, 2005), tem-se o seu valor de troca, uma boa aula por uma boa compreensão. Ainda assim, por outro lado, segundo Adorno (1995, p. 75), a televisão carrega em si duplo significado, de forma positiva, quando “ela se coloca diretamente a serviço da formação cultural [...] se objetivam fins pedagógicos”, caso contrário é negativo, ao apresentar função deformativa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS: CAEM AS CORTINAS

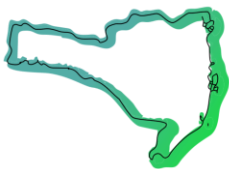
Ante o exposto, os artigos aqui apresentados tratam da sala de aula como espaço de espetacularização por vieses diferentes: o primeiro refere-se ao ensino de língua portuguesa tomado por uma nova metodologia, ao usar recursos de show e outras animações; o segundo, a sala de aula figurada em um professor que por meio de site de compartilhamento de vídeos passou a ser exemplo de bom ensino e melhor docente; e, por último, a sala de aula televisionada, com a utilização de videoconferência como recurso para o ensino a distância.

Outra questão pertinente, antes mesmo da análise dos textos, é a lacuna existente sobre pesquisas que tenham tal temática em estudo, tendo em vista que somente 3 (três) artigos de fato tratam do espaço formal de ensino como objeto de espetáculo, o que abre um grande leque para futuras investigações.

Ainda, os trabalhos selecionados apontam um distanciamento temporal quanto a sua elaboração, visto que datam – de forma decrescente – 2019, 2013 e 2003; isto é, um intervalo de dez e seis anos entre uma escrita e outra. O que ratifica mais uma vez a necessidade de pesquisas em torno do assunto, dado que são muitos os trabalhos acadêmicos que tratam da espetacularização em sentidos diversos e poucos que pousam seus esforços para abordar a educação formal.

Enfim, é oportuno refletir sobre o que é o “fazer diferente”, pois cada artigo analisado aponta uma maneira de se “fazer diferente” no que concerne à educação formal, sendo que, Adorno (1995), já alertava os educadores em relação ao deslumbramento, principalmente na educação, posto como ameaça ao processo formativo por uma determinação social. Em outras palavras, ao que se vincula ao assunto neste momento em voga, trabalhar com novas metodologias ou com recursos ditos contemporâneos para seguir uma demanda social pode enfraquecer o importante papel da educação: de formação cultural e científica.

### REFERÊNCIAS



## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



ACCORSI, Fernanda Amorim; TERUYA, Teresa Kazuko. A espetacularização do professor midiático e a identidade docente. *In: XII Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (UEM), 2013, Maringá. Anais do Seminário de Pesquisa do PPE.* Maringá: UEM, 2013.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.

CECHINEL, André; MUELLER, Rafael Rodrigo. Tempos espetaculares: a educação como falso negativo *In: CECHINEL, André; MUELLER, Rafael Rodrigo (org.). Formação Humana na Sociedade do Espetáculo.* Chapecó (SC): Argos; Criciúma (SC): Edunesc, 2019, p. 147-172.

CRUZ, D. M. A espetacularização da sala de aula: novas tecnologias transformam o professor e a classe num programa de televisão. **Revista de Divulgação Cultural**, Blumenau, v. 22, p. 08-11, 2000.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Lisboa: Antipáticas, 2005.

GRAEFF, Telisa Furlaneto. Por um ensino de língua baseado na natureza e no funcionamento da linguagem *In: LUNA, José Marcelo Freitas de (org.). Educação e lingüística: ensino de línguas.* Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2007, p. 37-48.

NÓVOA, António. Firmar a Posição como Professor, Afirmar a Profissão Docente. **Cadernos De Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

SCHULTZ, Bruna Silveira; ESTEVES, Ivana Passos. A espetacularização do Ensino de Língua Portuguesa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 4, p. 82-104, 2019.